

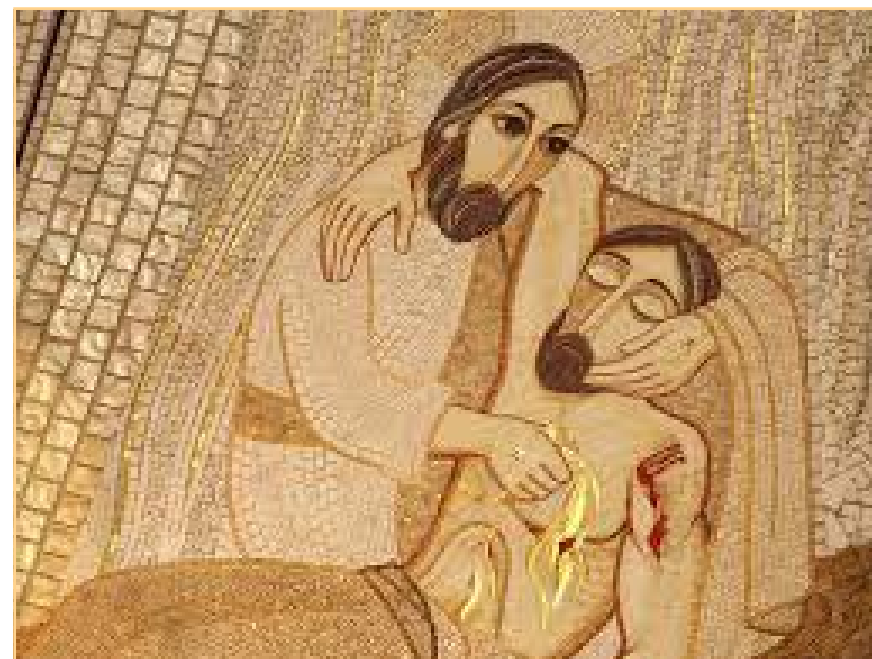
A família é a comunidade fundamental onde se encontra o amor indispensável para o desenvolvimento harmonioso e se aprende a relação afetuosa e misericordiosa; a escola, designadamente através da Escola Católica, da Educação Moral e Religiosa Católica, e do testemunho dos professores e outros agentes educativos, procura colaborar na construção da comunidade educativa onde se faz a experiência da relação de amizade e respeito pela dignidade e pelas diferenças; a comunidade cristã, designadamente pela Catequese, pela celebração dos Sacramentos, e pelo testemunho da Caridade, transmite a memória e a graça de Jesus que levam ao amor fraterno. No seio da comunidade cristã, em que todos se acolhem e cuidam uns dos outros como membros da família de Deus, encontram os fiéis de todas as idades a fonte genuína de desenvolvimento espiritual, moral e social. Procurem, por isso, as famílias, as comunidades e as escolas tornar-se um lugar de educação para a misericórdia.

8 de setembro de 2015  
*Festa da Natividade da Virgem Santa Maria*  
(Mãe da Divina Misericórdia)

## SEMANA NACIONAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

20 - 27 de setembro 2015

**«Felizes os misericordiosos  
porque alcançarão misericórdia»**



**Nota Pastoral**  
**Comissão Episcopal da Educação Cristã e Doutrina da Fé**

## SEMANA NACIONAL DA EDUCAÇÃO CRISTÃ

20 - 27 de setembro de 2015

### NOTA PASTORAL

#### «Felizes os misericordiosos porque alcançarão misericórdia»

No início de um novo ano pastoral, ao recomençar as atividades da educação cristã, vimos com esta mensagem lembrar o contributo fundamental da fé para o desenvolvimento harmonioso das pessoas e para a promoção da paz e do amor na família e na sociedade.

Este ano escolhemos como lema a afirmação de Jesus: «Felizes os misericordiosos porque alcançarão misericórdia» (Mt 5,7). Preparamo-nos, assim, para viver o Ano da Misericórdia, proclamado pelo Papa Francisco. Jesus Cristo é o rosto da misericórdia de Deus-Pai (cf. *“Misericordiae Vultus”*). Acolher a misericórdia e ser misericordioso é ter Jesus Cristo como fonte e modelo da forma de ver, de viver e de agir. A misericórdia gera no cristão um modo diferente de ser e de agir no contexto da cultura atual: face a um clima de indiferença, a fé cristã propõe a atenção, o cuidado e o serviço

mútuos; perante o individualismo, a relação cordial e a ajuda fraterna; contra a agressividade, a bondade; diante da discriminação, o acolhimento sem distinção de pessoas; em vez da violência e da vingança, o perdão e a paz.

Quem pratica a misericórdia alcança misericórdia. Nenhuma pessoa é uma ilha. Colaboramos e recebemos o retorno da nossa colaboração. Por isso, recordamos as palavras de Jesus: «Vinde, benditos de meu Pai! Recebei como herança o reino que vos está preparado desde a criação do mundo. Porque tive fome e destes-Me de comer; tive sede e destes-Me de beber; era peregrino e Me recolhastes; não tinha roupa e Me vestistes; estive doente e viestes visitar-Me; estava na prisão e fostes ver-Me. (...) Em verdade vos digo: Quantas vezes o fizestes a um dos meus irmãos mais pequeninos, a Mim o fizestes». (Mt 25, 34-36; 40).

Se olharmos para a atual realidade, para o ambiente social que nos envolve e para a cultura que nos influencia, deparamo-nos com crescentes sinais de violência nas escolas, nas famílias e entre grupos; deparamo-nos igualmente com gestos de agressividade, de intolerância e de indiferença que destroem as relações entre as pessoas. Podemos deixar-nos entregues a estas formas de comportamento? É o estilo de misericórdia e não o de violência que vai ao encontro dos anseios e desejos profundos do coração humano.